

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA REALIDADE ENCONTRADA NO COTIDIANO

Discentes:

Ildivânia Dalines de Araújo

Graduanda do curso de Pedagogia- CAMEAM/UERN

E-mail: ildivaniad@hotmail.com

José Raul de Sousa

Graduando do curso de Pedagogia- CAMEAM/UERN

E-mail: raulsousa11@hotmail.com

Maria Valdete da Silva

E-mail: valdetysilva@hotmail.com

Graduanda do curso de Pedagogia- CAMEAM/UERN

Professora Orientadora:

Zênia Regina dos Santos Barbosa

Professora do Departamento de Educação – DE- CAMEAM/UERN

RESUMO:

Este trabalho é fruto das discussões ocorridas em sala de aula da disciplina Ensino de Geografia, onde na oportunidade será analisada a metodologia/didática do professor de geografia, enfatizando os recursos didáticos e metodológicos utilizados pelo mesmo. Nesta perspectiva, vale salientar que o ensino de geografia está sendo rotulado atualmente como um ensino tradicional onde os conteúdos ensinados são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos alunos, desta forma, se faz necessário uma avaliação referente aos procedimentos metodológicos e reflexão-ação da prática do docente no ensino geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Geográfico. Didática. Professor.

INTRODUÇÃO

O eixo principal do nosso trabalho é evidenciar e analisar como se constitui a prática docente de dois professores do ensino de geografia de escolas do ensino fundamental e médio da cidade de São Miguel- RN. Buscaremos traçar uma relação entre a prática dos professores

para a construção do ensino geográfico e, conseqüentemente as dificuldades e os obstáculos predominantes na realidade educacional, especificamente nos aspectos relacionados a tornar o ensino de geografia algo presente no dia a dia do aluno. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa enfatizaremos, portanto, a premissa da constituição de um educador que se utilize de técnicas e metodologias que tratem a geografia como uma disciplina crítica capaz de interagir e dialogar com o meio no qual estamos inseridos.

Para chegarmos aos resultados tomamos como base algumas indagações referentes a prática docente do professor de geografia, que, de tal maneira nos inquirimos: De que forma a didática pode contribuir para o avanço do conhecimento do aluno? Qual a metodologia adequada para se trabalhar os assuntos? Deste modo, analisam-se neste artigo as condições em que ocorre a formação do aluno através das práticas docentes vivenciadas no ensino de geografia.

Como base teórica conceitual utilizada para as reflexões postas nesse artigo, contou-se com as obras de Paulo Freire (2006), Cavalcante (2012), Godoy (2009), Pontuschka (2007), Straforini (2008), Pádua (2004), Minayo (1994).

Partindo desta premissa, os achados da pesquisa nos permitiram analisar/problematizar as vivências dos professores e alunos do ensino de geografia, enfatizando abordagens e métodos na qual utilizam em sua aula e pondo em pauta algumas habilidades desenvolvidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De caráter teórico e empírico realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico. Onde a pesquisa qualitativa busca ressaltar opiniões, avaliações e apreciação dos dados, no que está sendo indagado. Partindo desta premissa, Minayo (1994) aborda que a mesma é uma atividade que visa à construção da realidade, sendo perceptível que a pesquisa qualitativa não está interessada em dados quantitativos e sim, nas qualidades das opiniões colhidas.

Referente à bibliográfica Pádua (2004, p.55) afirma que a mesma visa um conjunto de escritos que obtêm informações de outras demandas de autores, onde é fundamentada de conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia. Desta maneira é compreensível que a mesma tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi indagado anteriormente.

Utilizamos como instrumento para análise dos dados em nossa pesquisa empírica o questionário estruturado, onde o mesmo tem a finalidade de analisar a metodologia/didática

de 02 professores de Geografia no ensino fundamental de escola pública e privada do município de São Miguel- RN. Assim, Pádua (2004, p. 72) informa que os questionários podem ser preenchidos com a ausência do pesquisador onde os mesmos são constituídos por séries de perguntas, que devem ser respondidas por escrito constituído de tal modo um resultado.

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Um dos grandes desafios da atualidade é desenvolver uma prática docente que conceba um diálogo efetivo entre o que se ensina e o que está presente no cotidiano do aluno, tornando este distanciamento algo a ser repensado no cotidiano escolar. Segundo Freire (2006) “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”.

Para concretizar tal feito o professor deve dispor de procedimentos de ensino que possam estabelecer esta articulação, de tal forma que, possa tornar a aprendizagem mais significativa, fornecendo ao aluno as possibilidades de acesso às informações e saberes necessários para apropriação do conhecimento.

No ensino geográfico a autora Cavalcante vem trazer que:

O caminho mais adequado para desenvolver o tema de procedimentos no ensino de geografia é o de uma reflexão sobre os objetivos. Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições e formas de organização”. (CAVALCANTE, 2012, p. 175-176)

Há, portanto, uma preocupação em se estabelecer objetivos específicos que norteiem todos os aspectos indispensáveis no desenvolvimento do aprendizado no aluno, e isto requer um planejamento e articulação nas relações que se estabelecem dentro da sala de aula. Afinal, não é possível ter êxito na prática docente quando o educador não faz uma reflexão sobre a totalidade do contexto no qual irá lecionar.

Neste aspecto, a ação da reflexão possibilita ao educador um ensino distinto daquele que geralmente se faz presente na realidade escolar, especificamente no ensino de geografia, um ensino de meras descrições, sem muitas possibilidades e estímulos, no qual a aprendizagem limita-se no reproduzir ou decodificar os conteúdos geográficos.

Buscar uma prática docente que forneça a criticidade necessária para estimular o aluno a compreender que o mundo em que vive encontra-se intimamente ligado a geografia escolar, e que ao interpretar a leitura do espaço estará consequentemente, construindo sua própria identidade. Tornando-os autônomos para problematizar, refletir e intervir nos acontecimentos que norteiam sua vivência

Desta forma, a geografia como uma disciplina crítica engloba aspectos relevantes como noções do meio cultural, econômico ou político e que, a mesma, está presente no interior da sala de aula, buscando aproximar o máximo possível os conteúdos geográficos discutidos na sala de aula com as diferentes situações e realidades existentes.

Tamanha complexidade exige do professor um acervo de saberes que fará toda a diferença na prática de seu ofício. Freire (2006) destaca que o educador democrático é aquele que concebe o ensino como um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.

Para isso, sua metodologia deve conter uma rigorosidade metódica, que possibilite condições de verdadeira aprendizagem dos educandos não se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Trazendo essa perspectiva para o ensino geográfico, o professor ao lecionar a disciplina deve integrá-la ao cotidiano escolar, enfatizando em sua prática docente este ramo do conhecimento científico como facilitadora da interpretação do espaço, do mundo, das relações entre o meio e o homem, e do homem com a natureza. Reconhecendo os conceitos e as especificidades que constitui este componente curricular, conceitos estes, relacionados a região, lugar, território, paisagem, relevo, divisão territorial, etc., partindo da troca de saberes entre professor e aluno.

O professor da disciplina Geografia, neste aspecto, é o mediador necessário para que o aluno construa o seu conhecimento sobre as formas de organização do espaço, da sociedade e do universo. Neste aspecto, deve-se despertar no aluno o gosto de aprender a pensar de forma significativa a respeito dos saberes que são repassados pelo professor, permitindo que o mesmo se torne um sujeito ativo capaz de confrontar as suas opiniões e de posicionar-se diante das heterogeneidades.

Pontuschka relata:

[...] A Geografia contemporânea tem privilegiado o saber sobre o espaço geográfico em suas diferentes escalas de análise. Enquanto disciplina escolar deve propiciar ao aluno a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico-social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza [...]. (PONTUSCHKA, 2007, p. 264)

Ainda relacionado a forma como o ensino geográfico deve ser trabalhado, Straforini (2008) acredita que ensinar geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina geografia um status que antes não possuía.

A geografia ganha novo espaço no âmbito escolar, pois é a única disciplina a possibilitar acompanhamento das transformações recentes de forma integrada, mas o professor tem o dever de tornar o aluno observador, crítico e reflexivo diante dos desafios que a disciplina está inserida, portanto, cabe ao aluno e ao professor estarem preparados para o amanhã.

Desta forma, o que se torna fundamental no processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, especificamente na geografia é, sobretudo, a forma como o professor se encontra e senti na profissão, pois educador é aquele que gosta do que faz, e cria estratégias para um ensino mais produtivo e qualificado.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Ao questionarmos a realidade predominante na prática docente de professores pertencentes a contextos distintos, com o intuito de analisar a didática exercida pelos os mesmos, é perceptível verificar através dos discursos realizados que ainda há um equívoco no ensino geográfico, sendo elencados alguns pontos que dificultam a prática metodológica do ensino no que se diz a respeito a relacioná-lo com as perspectivas do cotidiano.

Assim, é possível constatar nas falas de ambos os professores que:

“As dificuldades encontradas no meio predomina-se pela insuficiência de recursos materiais, a desmotivação dos professores, a má estruturação familiar dos alunos e a burocracia no ensino, sendo elencado também que os professores ainda se utilizam de uma metodologia de ensino tradicional, fazendo com que o ensino seja visto na perspectiva arcaica. Diante destes pontos ainda salientam que a maioria das vezes os professores não têm autonomia para desenvolver algo inovador dentro da sala de aula.”

Diante das respostas dos professores é possível detectar que, além dos fatores predominantes do meio como as condições precárias de recursos didáticos há ainda uma deficiência alarmante quanto a contribuição do contexto familiar onde a criança está inserida, uma vez que, uma das pontes essenciais para a evolução do querer indagar a disciplina parte da família, ou seja, é em seu lar onde as crianças terão o primeiro contato com a geografia e respectivamente, a construção de seus conceitos por tudo aquilo que está em sua volta.

Quanto a metodologia utilizada pelos docentes em sua prática educacional destacamos que ambos os profissionais desenvolvem atividades diversificadas que atendem às necessidades e especificidades de seus alunos, adotando uma perspectiva inovadora e significativa, que parte das opiniões e dos conhecimentos prévios que os alunos já possuem relacionando-os aos conteúdos didáticos.

A partir desse pressuposto o ensino geográfico adquirir em sala de aula um olhar mais inovador que busca despertar o entusiasmo do aluno através de instrumentos que instiguem os mesmos a tornarem-se sujeitos autônomos da próprio conhecimento. Destacamos aqui, alguns dos métodos usados e citados pelos professores: livros didáticos, livros literários, revistas, charges, tirinhas, quadrinhos, músicas, vídeos, filmes, entre outros. Assim dissertam os professores.

Para transformar o ensino em algo prazeroso e significativo “não precisamos de tantas teorias e exercícios redigidos apenas pelo o livro didático”, assim reforçam os professores entrevistados, uma forma de desenvolver nele o entusiasmo de conhecer de forma mais abrangente a geografia é colocá-lo em contato com o que rodeia, aproximando-o dos conteúdos discutidos em sala de aula com o seu respectivo contexto.

Tais métodos possibilitarão uma melhor adequação e compreensão dos conteúdos debatidos. Godoy (2009) ressalta que debater as concepções de ensino e de aprendizagem ajuda no trabalho docente, levando-se em consideração aspectos como a compatibilidade dos objetivos estabelecidos, a adequação dos conteúdos com a aprendizagem que se pretende efetivar, as características do aluno e as condições físicas e o tempo disponível.

É através de sua prática e metodologia inovadora que o professor de geografia interferirá de forma positiva na construção intelectual do seu aluno, uma vez, que permitirá observar e conhecer o mundo em sua volta.

Freire enfatiza, portanto:

Enquanto ensino continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para

constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 2006, p. 16)

A geografia deve ser compreendida como uma disciplina curricular detentora de um valor expressivo diante das relações de conhecer e interpretar o universo, uma vez que, ela nos aproxima das diferentes formas de posicionar-se perante às diversidades da sociedade. E será por meio deste olhar investigativo, reflexivo e inovador que o ensino geográfico adquirirá um novo status que direcionará a aprendizagem para as possibilidades de criação/re-criação.

Na perspectiva de um ensino inovador, os professores enfatizam várias propostas metodológicas que usufruem pontos positivos para o ensino geográfico, dentre elas, a aula de campo, onde o professor irá deixar o aluno em contato com real. Segundo Godoy

Estudo do meio ou aula de campo é uma prática de ensino muito interessante, uma vez que pode ser aplicado em qualquer área do conhecimento (...), destacando-se como uma atividade socializante, proporcionando um contato maior com a realidade do contexto vivido, tanto pelo aluno como pelo docente, facilitando assim, o processo ensino-aprendizagem”. (GODOY, 2009, p.93)

O objetivo principal desses professores em cada realidade escolar onde atuam é criar estratégias conforme as suas limitações que forneçam aos seus educandos um conhecimento crítico, reflexões que os façam desenvolver sua própria criatividade, seus ideais, seus conceitos e, conseqüentemente, sua visão de mundo.

O conhecimento geográfico precisa ser repassado de forma que possibilite aos alunos a construção de seus pensamentos, partindo de seus conhecimentos prévios e utilizando-se dos mesmos para refletir sobre as diversidades que permeiam tanto seu contexto escolar como a sociedade, esta forma, há uma continuidade de troca de experiências que permite a reconstrução contínua de saberes entre o aluno o professor.

Por isso, cabe ao professor entender as singularidades inerentes a Geografia, mudando o caráter de fragmentação e conteudista que a envolve, de forma a intervir no processo de ensino-aprendizagem valorizando o entendimento do espaço geográfico como uma relação entre o homem e a natureza, caracterizado principalmente, pela importância em se compreender o conhecimento como algo que não está separado do espaço e das vivências humanas.

Ao falar de práticas, metodologias e didática é importante salientar que o ensino é um processo complexo e que por isso exige um olhar crítico e dinâmico, onde os saberes

produzidos possam fazer parte da construção autônoma dos sujeitos envolvidos nesse processo. Nesta perspectiva Cavalcante (2012) traz a seguinte reflexão: “Na escolha de procedimentos, deve-se pensar no processo de ensino em seus diferentes momentos”.

Acredita-se que, assim, o professor estará promovendo uma interação entre os saberes pedagógicos e sociais, considerados indispensáveis para o desempenho do profissional da área de Geografia, permitindo que haja uma maior absorção de todos os saberes que permeiam a dinamicidade do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, foi possível ao longo de toda a entrevista verificar que os professores de geografia estão empenhados em traçar táticas dinâmicas que forneçam os subsídios necessários para a implementação de uma nova prática geográfica, baseada em uma metodologia de construção de conhecimentos significativos, que permitam aos alunos se situarem no âmbito social, levando em conta as relações predominantes em cada realidade.

Evidenciamos, portanto, a perspectiva de que a atuação do professor de geografia deve despertar em todo alunado os ideais de reconhecimento de uma geografia capaz de fazer a leitura não somente do espaço geográfico isoladamente, mas como também do mundo, da vida, dos costumes, da infinita relação entre o homem e a natureza, compreendendo a sua construção humana e conseqüentemente, sua realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, fica demonstrado o quanto é significativa a utilização de uma metodologia que contemple as diversas interações predominantes no processo de aquisição do conhecimento, e respectivamente a relevância de se encontrar em sala de aula professores preparados para facilitar a aprendizagem, profissionais que planejem e que reflitam sobre sua prática. Assim como diz Freire (2006) “a prática docente crítica, implicante do pensar certo envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

E reportando para o ensino de geografia se faz indispensável a articulação de procedimentos e métodos que façam ligações do conteúdo ou matéria com o conhecimento cotidiano do aluno, priorizando atividades que ativem a operações mentais de conceituação, comparação, análise e síntese, permitindo a formação e ampliação dos conceitos na construção e reconstrução de conhecimentos.

Straforini (2008) acredita que ensinar geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina

geográfica um status que antes não possuía. A geografia ganha neste contexto um novo espaço no âmbito escolar, pois é a única disciplina a possibilitar acompanhamento das transformações recentes de forma integrada, na qual o professor tem o dever de tornar o aluno um sujeito observador, crítico e reflexivo, o preparado para os desafios do amanhã.

Portanto, não podemos em momento algum negar a realidade do aluno. A disciplina de geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem a compreensão do presente com o intuito de se pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do informismo com o presente.

É indispensável ressaltar que esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas como algo que está em constante movimento, assim como a geografia que vem se transformando com o decorrer do tempo e das transformações sociais, deste modo, nos transformamos ao passo que a geografia, o ensino e o próprio universo se transformam, evidenciado que a nossa existência humana é um constante ciclo de mudanças e transformações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVALCANTE, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed: Paz e Terra, 1996.

GODOY, Anterita, Cristina de Souza. **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda e CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

RAFAEL, Straforini. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais**. 2ª edição. São Paulo: Annablune, 2008.